

Dossiê: Cultura Afro-indígena e o Ensino Religioso

Apresentação

Sérgio Rogério Azevedo Junqueira¹
Elivaldo Serrão Custódio²

A discussão sobre a cultura afro e indígena para todos os componentes curricular é algo que precisamos dialogar constantemente para verificar não apenas a qualidade do trabalho, mas sua efetividade visando a difusão do conhecimento destas comunidades na formação da cultura brasileira. Especificamente para o Ensino Religioso é fundante verificar como este trabalho está sendo produzido. Pois, compete ao Ensino Religioso abordagens religiosas, morais, éticas e científicas, sem privilégio a nenhuma crença ou convicção, considerando a existência de filosofias seculares de vida, fundamentadas nos seguintes preceitos, dispostos na BNCC: o de conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos morais e éticos; assim de compreender e valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; ou ainda de reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida; visando conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver; ou ainda o de debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura da paz.

Com esta perspectivas que este dossiê foi organizado. Para tal contamos a leitura desta temática sob diferentes olhares a partir de pesquisadores das diferentes regiões do Brasil. Inicialmente a Profa. Sandra Aparecida Gurgel Vergne do Rio de Janeiro com o texto Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana - parte de uma perspectiva histórica para a compreensão das lacunas intencionalmente constitutivas do negro no Brasil, em um projeto de segregação, controle e eliminação de nossa população negra. Destacam-se aqui algumas formas de

¹ Livre Docente e Pós-Doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Diretor do Instituto de Pesquisa e Formação Educação e Religião (IPFER).

² Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Atualmente é professor permanente no Mestrado em Educação da UNIFAP.

sua resistência e estratégias de enfrentamento de seu silenciamento. Em seguida o artigo *Diversidade religiosa e cultura: como as escolas estaduais da cidade de Recife discutem as religiões afro-brasileiras no contexto do ensino de História da África* da Profa. Aurenéa Maria de Oliveira de Pernambuco sistematiza os resultados parciais de pesquisa que se encontra em que analisa as percepções de atores sociais envolvidos na rede estadual de ensino da cidade de Recife sobre as questões como diversidade e (in) tolerância religiosa e isso é feito a partir de discursos sobre o ensino de História da África, Cultura africana e afro-brasileira, envolvendo as religiões Candomblé e Umbanda. As percepções dos atores estão sendo colhidas através de entrevistas com gestores, professores e representantes da Secretaria de Educação, considerando as relações étnico-raciais como imbricadas ao processo de aceitação e reconhecimento das religiões africanas no Brasil. A discussão prossegue com os Professores Alysson Brabo Antero e Marcos Vinícius Freitas Reis com o artigo *Religião, política e educação: uma análise do ciclo do marabaixo no ensino religioso no estado do Amapá* investiga expressões de religiosidade afro-brasileira na Amazônia amapaense e sua abordagem em contextos educativos. Para tanto, analisou uma manifestação cultural e religiosa ligada à população afrodescendente do Estado Amapá: *Ciclo do Marabaixo*. O fio condutor deste trabalho é perceber como princípios da religiosidade afro-brasileira podem ser trabalhados em uma perspectiva valorativa pelo professor da disciplina Ensino Religioso, assegurando o respeito a diversidade cultural e religiosa no norte do Brasil e a aprendizagem dos educandos.

Como resultado do programa Educar para a Diversidade realizado pelo Grupo de Pesquisa Educação e Religião foi elaborado o artigo *A cultura afro-indígena em propostas do ensino religioso dos professores Elivaldo Serrão Custódio e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira* que sistematiza a pesquisa realizada com uma abordagem qualitativa e um método bibliográfico e documental de identificação de informações sobre a diversidade e sua relação com o ensino religioso, para este texto foram selecionados as Diretrizes Curriculares do Estado do Amapá (2016) e os Referenciais Curriculares dos Estados de Rondônia (2012) e Tocantins (2009). Como controle para análise foram selecionadas duas propostas, uma da Região Sul: Diretrizes do Estado do Paraná (2008) e outra os Parâmetros Curriculares do Ensino Religioso do Estado de Pernambuco (2015) com objetivo de verificar como as questões étnico racial efetivamente estão presentes nos documentos de orientação pedagógica dos Sistemas de Ensino. Contamos ainda com a proposta das Professoras Zélia Puri e Adriana de

Holanda Cavalcanti com o texto *Memórias de vida, ancestralidade indígena e artes sagrada* como práticas de educação que explicita reflexões sobre a ancestralidade indígena na contemporaneidade, pretende mostrar um pouco da visão dos autodeclarados indígenas, que hoje participam de movimentos de ressurgência de sua cultura, através das narrativas de vida. E apresenta ainda um resumo das reflexões acerca da relação entre a memória social das artes e ofícios povos tradicionais afro-pernambucanos e sua importância para a constituição de novos paradigmas no estudo da educação patrimonial em saúde. Seguido pelo texto *Pluralidade religiosa: desafios na educação escolar dos saberes produzidos pelos diferentes povos* da Professora Rosângela da Silva Siqueira considerando que o estudo do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações, efetivamente, configurando como parte importante do componente de Educação Religiosa na educação básica e, sua intrincada orientação pedagógica dos sistemas de ensino brasileiros. Esta análise baseia-se em mudanças no contexto atual da educação escolar, visando contribuir para a compreensão e valorização das características étnicas, estéticas e culturais dos diferentes povos que compõem a sociedade brasileira.

Este dossiê encerra com o trabalho do Professor David Emmanuel Vides da Colômbia - *La educación religiosa escolar y la superación del conflicto ligado a la negación del otro* que a partir do cenário colombiano marcado pelo conflito armado, a violência é indicada como expressão de um problema subjacente de reconhecimento do outro; neste contexto, o artigo propõe uma contribuição para a abordagem da questão afro e indígena nas aulas de Ensino Religioso, em uma aposta pela valorização positiva da diversidade em perspectiva interdisciplinar. Para isso, é apresentado: primeiro, a evolução das identidades afro e indígena, a partir de um percurso histórico especificamente no caso de Bogotá; segundo, os elementos do Ensino Religioso entendido como formação para a diversidade, a partir de sua relação com o político; e terceiro, os caminhos da cultura e da memória para a reconstrução do tecido social em contextos de conflito baseados na negação do outro. Finalmente, há algumas tarefas pendentes no campo do compromisso cultural para a reconciliação.

Esperamos estes textos ampliem o diálogo sobre o Ensino Religioso no espaço escolar sobre a questão da cultura indígena e afro-brasileira, que não seja um processo por estar na lei, mas por verificarmos uma construção de cidadania.